

ENTREVISTA: Raquel Teixeira prioriza criação de organismo de apoio à pesquisa

FIG
SESI
SENAI
IEL
ICQ BRASIL
NÚCLEOS REGIONAIS

GOIÁS

INDUSTRIAL

Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Goiânia-GO
Março/Abril de 2005
Ano 35 - nº 203



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
Um mundo a ser desvendado
pelas empresas

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Paulo Afonso Ferreira
 Av. Araguaia, 1.544, Ed. Albano Franco,
 Casa da Indústria - Vila Nova
 CEP 74645-070 - Goiânia-GO
 Fone (62) 219-1300 / Fax (62) 229-2975
 Home-page: www.fieg.org.br
 E-mail: fieg@sistemafieg.org.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer
 Av. Engº Roberto Mange nº 239-A,
 Bairro Jundiá CEP 75113-630 Anápolis-GO
 Fone/Fax (62) 324-5768 / 311-5565
 E-mail: nureaps@sistemafieg.org.br

DIRETORIA DA FIEG

PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

PRESIDENTE DE HONRA

José Aquino Porto (*in memoriam*)

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Alves de Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE

Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE

Heno Jácomo Perillo

VICE-PRESIDENTES

Aloísio Sávio da Silva
 Antônio de Sousa Almeida
 Daniel Viana
 Domingos Vilefort Orzil
 Edmar Sabino Neves
 Eurípedes Felizardo Nunes
 Francisco Gonzaga Pontes
 Frederico Martins Evangelista
 Gregório Vassilive Ferreira
 Humberto Rodrigues de Oliveira
 Izaías Lopes da Silva
 João Essado
 Jorge Luiz Biasuz Meister
 José Antônio Simão
 José Rodrigues Peixoto Nelo
 José Vieira Gomide Júnior
 Laerte Simão

Leonardo Jayme de Arimatéa

Luiz Rêzio

Mário Renato G. de Azeredo

Orlando Alves Carneiro

Segundo Braoios Martinez

1º SECRETÁRIO

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º SECRETÁRIO

Ivan da Glória Teixeira

1º TESOUREIRO

Hélio Naves

2º TESOUREIRO

Abílio Pereira Soares Júnior

CONSELHO FISCAL

Waldyr O'Dwyer
 Orizomar Araújo Siqueira
 Henrique Wilhem Morg de Andrade

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO A CNI

Paulo Afonso Ferreira
 Sandro Antônio Scodro Mabel

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG

Abílio Pereira Soares Júnior
 Aldrovando Divino de Castro Júnior
 Aloísio Quintanilha de Barros

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
 Superintendente: Paulo Vargas
 E-mail: adm.sesi@sistemafieg.org.br

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor Regional: Daniel Viana
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Home-page: www.ielgo.com.br
 E-mail: iel@sistemafieg.org.br

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Diretor Regional: Paulo Vargas
 Home-page: www.senaigo.com.br
 E-mail: senaigo@senaigo.com.br

ICQ BRASIL

Instituto de Certificação Qualidade Brasil

Diretor Regional: Daniel Viana
 Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
 Home-page: www.icqbrasil.com.br
 E-mail: icq@icqbrasil.com.br

Anísio Queiroz de Carvalho Jr.

Antônio Clóvis Carneiro

Antônio de Sousa Almeida

Carlos Alberto Diniz

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto de Araújo

Carlos Roberto Viana

César Helou

Cláudio Henrique Chini

Cyro Miranda Gifford Júnior

Daniel Viana

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Domingos Vilefort Orzil

Edmar Sabino Neves

Eduardo Cunha Zuppani

Elton de Teles Campos

Emílio Carlos Bittar

Eurípedes Felizardo Nunes

Eurípedes Gomes do Carmo

Fábio Rassi

Flávio Paiva Ferrari

Francisco Gonzaga Pontes

Frederico Martins Evangelista

Gilda Leite Pereira

Guimar Alves da Silva

Henrique Wilhem Morg de Andrade

Hélio Naves

Hélio Naves Júnior

Humberto Rodrigues de Oliveira

Jaime Canedo

Jair Rizzi

Jerry de Paula

João Essado

Joaquim Cordeiro de Lima

Jorge Luiz Biasuz Meister

José Antônio Simão

José Luiz Martin Abuli

José Magno Pato

José Vieira Gomide Júnior

Joviano Teixeira Jardim

Laerte Simão

Leonardo Jayme de Arimatéa

Leopoldo Moreira Nelo

Luiz Antônio Vessani

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Rêzio

Marley Antônio Rocha

Milton Tomaz de Lima

Olavo Martins Barros

Onofre Andrade Pereira

Orlando Alves Carneiro

Paulo Afonso Ferreira

Pedro Alves de Oliveira

Raimundo Viana Dulra

Roberto Guimarães Mendes

Sandro Antônio Scodro Mabel

Sávio Cruvinel Câmara

Segundo Braoios Martinez

Ubiratan da Silva Lopes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Wellington Carrijo Soares

Wilson de Oliveira

GOIÁS
INDUSTRIAL
 Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Direção

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de Jornalismo

Joelma Pinheiro

Edição

Márgara Moraes

Reportagem: Andelaide Pereira, Célia Oliveira, Dehovan Lima, Geraldo Neto, Giovanna Amaral (estagiária), Jávier Godinho, L. Cássia Fernandes e Simão César Ferreira

Colaboração: Wellington da Silva Vieira

Fotografia: Silvío Simões

Diagramação: Utopix Design

Fotolito: Composição Artes Gráficas

Impressão: Gráfica Kelps (Asa Editora)

Errata: Na matéria Mesa boa e barata, ed. 202, página 29, no lugar da palavra crônico-digestivas, leia-se crônico-degenerativas.

Produção e Publicidade



Síntese
 COMUNICAÇÃO

Rua 116 A com 116, nº 12, Setor Sul
 74085-350 Goiânia-GO

Fone: (62) 3093-4014

E-mail: sintesecomunicacao@brturbo.com.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Desperdício em um país de famintos

MARIANNE FALCO

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), 10% dos brasileiros são desnutridos. No Brasil, um país de 46 milhões de famintos, joga-se no lixo, anualmente, uma quantidade de alimentos equivalente a R\$ 12 bilhões ou 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Estudo realizado no Centro de Agroindústria de Alimentos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) concluiu que o brasileiro joga fora mais do que aquilo que come. Em hortaliças, por exemplo, o total de desperdício é de 37 quilos, anualmente, por habitante. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, nas dez maiores capitais do Brasil, cada pessoa consome 35 quilos de alimentos anualmente, dois a menos do total que vai para o lixo.

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, a média de desperdício de alimentos no País está entre 30% e 40%. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, esse índice é de 10%. Não há ainda estudos conclusivos que determinem o desperdício nas casas e restaurantes, mas estima-se que no setor de refeições coletivas as perdas cheguem a 15% e, nas nossas cozinhas, a 20%.



O problema começa na colheita, onde se perde 10% dos alimentos, cresce no manuseio e transporte (50%), nas centrais de abastecimento (30%) e termina no supermercado e no consumidor (10%).

O círculo vicioso pode ser visto em toda parte. O restaurante que prepara a abobrinha recheada, por exemplo, joga fora o miolo e as pontas. Dos repolhos que vão para o supermercado, são descartados todos aqueles que fogem do tamanho padrão. Mas há outros ralos nem sempre visíveis. Só

na agricultura, cerca de 20% de toda a produção é desperdiçada. Segundo a Embrapa, estima-se que a mecanização no transporte, a distribuição dos alimentos e a acomodação correta nas prateleiras poderiam reduzir a perda em 15%.

O quadro nutricional brasileiro mostra um aproveitamento insuficiente do potencial nutritivo dos alimentos: a fome é agravada pela ausência de iniciativas para uma melhor utilização das fontes de nutrientes disponíveis. Perde-se a complementação de baixo custo que pode ser encontrada em folhas, cascas e talos de hortaliças, vegetação espontânea, sementes e farelos produzidos no beneficiamento de cereais como arroz e trigo. Por falta de informação, joga-se fora a parte mais rica dos alimentos.

O crescimento da população mundial, mesmo que amparado pelos rápidos avanços da tecnologia, nos faz crer que o desperdício de alimentos é uma atitude injustificável. É possível minimizar os efeitos da fome com programas sociais flexíveis e práticos, de custo reduzido e aplicação imediata. É nesse contexto que se insere o Programa Cozinha Brasil, uma iniciativa do Serviço Social da Indústria (Sesi) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. ■

Marianne Falco é nutricionista do Programa Cozinha Brasil, do Sesi Goiás